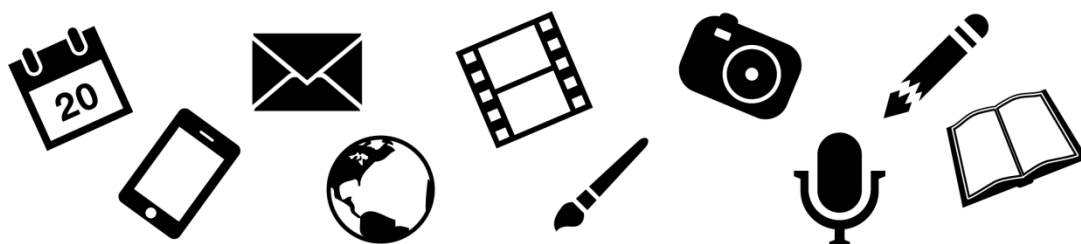




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



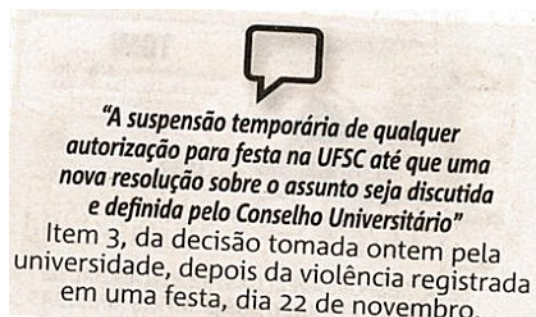
*Agecom*  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**04 de dezembro de 2013**

## Notícias do Dia

**Carlos Damião**

Violência na UFSC / Suspensão temporária de autorizações para festas / Conselho Universitário



## Notícias do Dia

**Hélio Costa**

"Furto na UFSC"

Flagrante de arrombamento de automóvel / Campus da UFSC / Segurança interna / Câmeras de vigilância / Arrombadores presos

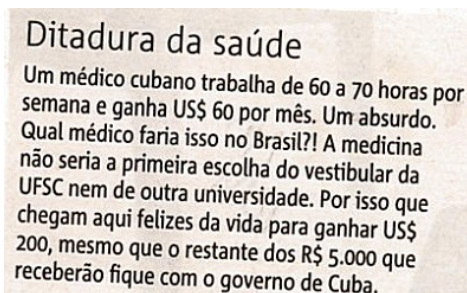


## Notícias do Dia

**Ricardinho Machado**

"Ditadura da saúde"

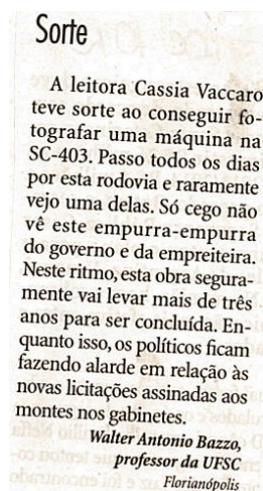
Médicos cubanos / Valor dos salários em Cuba / Curso de Medicina / Vestibular da UFSC / Valor dos salários no Brasil



## Diário Catarinense - Diário do Leitor

"Sorte"

SC-403 / Atraso nas obras de duplicação / Professor da UFSC, Walter Antonio Bazzo



## Notícias do Dia - Caderno Plural

"A farsa toma o circo"

Espectáculo *A Farsa do Advogado Pathelin* / Grupo Teatro Sim... Por Que Não?!!! / Circo da Dona Bilica / Morro das Pedras / Teatro da UFSC / Edital Cultura Viva

# A Farsa toma o circo

**Peça. Clássico do Teatro Sim... Por Que Não?!!! tem apresentações na Dona Bilica**

O espetáculo "A Farsa do Advogado Pathelin", do grupo catarinense Teatro Sim... Por Que Não?!!!, será apresentado de sexta-feira a domingo, no Circo da Dona Bilica, no Morro das Pedras. A temporada no mais novo espaço cultural da cidade abre o ciclo de apresentações de companhias locais durante o mês de dezembro.

O espetáculo estreou em 10 de maio de 1996, no Teatro da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), contemplado pelo Edital Cultura Viva, de 1995. Há 16 anos, a "A Farsa" é apresentada com o mesmo elenco. Foram mais de 500 apresentações nos Estados de Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Maranhão e Santa Catarina, onde a peça já foi encenada em mais de 80 cidades.

Participou de festivais nacionais e internacionais de teatro e recebeu nove prêmios. O trabalho conta a história do advogado sem causa Pathelin que decide, para agradar sua mulher Guilhermina, trazer um corte de tecido grátis. Através de bajulações e promessas, engana um comerciante, porém seus planos fracassam quando, durante uma sessão no tribunal, reencontra o comerciante. A discussão ética que o texto propõe continua atual até hoje.

**O quê:**  
"A Farsa do Advogado Pathelin"

**Quando:** 6, 7 e 8/12, 21h

**Onde:** Circo Dona Bilica, r. Manoel Pedro Vieira, 601, Morro das Pedras, Florianópolis, tel. 3028.3351/9156.8919

**Quanto:** R\$ 20/R\$ 10 (meia)



# Vestibular

A Notícia

OPORTUNIDADE  
Felipe aproveitou a  
viagem para passear  
na Turquia, na região  
da Capadócia



ARQUIVO PESSOAL

## APRENDA e divirta-se

**A**nsioso para seguir o caminho dos veteranos que via morando fora do país, o estudante de economia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Felipe Scott, 25 anos, mobilizou a família inteira para patrocinar um semestre na Universidad Autónoma de Madrid, na Espanha. Embora viver na Europa possa abrir um rombo no bolso do estudante que precisa se manter com o próprio dinheiro, Scott botou em prática os conhecimentos como economista.

– Minha família mandava uma

pequena quantia para me ajudar, mas achava loucura eu tentar morar na Espanha com o mesmo rendimento que tinha aqui. Pois é, esse foi o desafio. Entretanto, lá fora é que vemos como o Brasil é caro – afirma Scott.

Na mala, Felipe trouxe muito mais do que conhecimentos sobre o curso. As aulas das disciplinas não oferecidas no Brasil, por exemplo, fizeram toda a diferença na formação. Além de ressaltar os novos amigos que adquiriu, ele dá a dica para quem pensa em fazer um intercâmbio:

– Aprenda, pratique, use, tente e divirta-se. A sala de aula é mínima perto das oportunidades fora dela.

### PREPARATIVOS

"Minha decisão foi de ir à Espanha, ganhar fluência em uma terceira língua e praticar o inglês. Queria me aprofundar em disciplinas relacionadas ao mercado financeiro internacional e engenharia econômica. Escolhi a Universidad Autónoma de Madrid e enviei a papelada. O processo de decisão entre duas instituições é demorado. Dos papéis até a resposta, foram mais ou menos dois meses, mas da aprovação até a viagem foram só 15 dias."

### SE JOGA!

"Atenção 'pré-calouros': finanças pessoais garantem a autonomia necessária para escolher entre ir e vir: isso é liberdade! O melhor consumo é o de experiências; o pior é o material desnecessário. Aproveite o seu tempo de universidade, ele vai passar muito mais rápido do que você imagina. Use o tempo livre para seu benefício profissional. Na sala de aula, esqueça ser o melhor da turma e busque o seu melhor."

### SALADA MISTA

"Na chegada, fui recebido por Pedro Rosa, um excelente músico brasileiro. Sua família e banda, Sinuata Malan, me abraçaram, me ajudaram muito nos primeiros passos. Sem eles, teria a pressão me empurrando para qualquer aluguel. Passei seis meses morando com quatro pessoas: uma polonesa, um britânico e dois espanhóis. Pude conhecer culturas opostas.

A experiência se torna inesquecível devido à intensidade do choque cultural, à quebra de paradigmas."

### MODELO DE VIAGEM

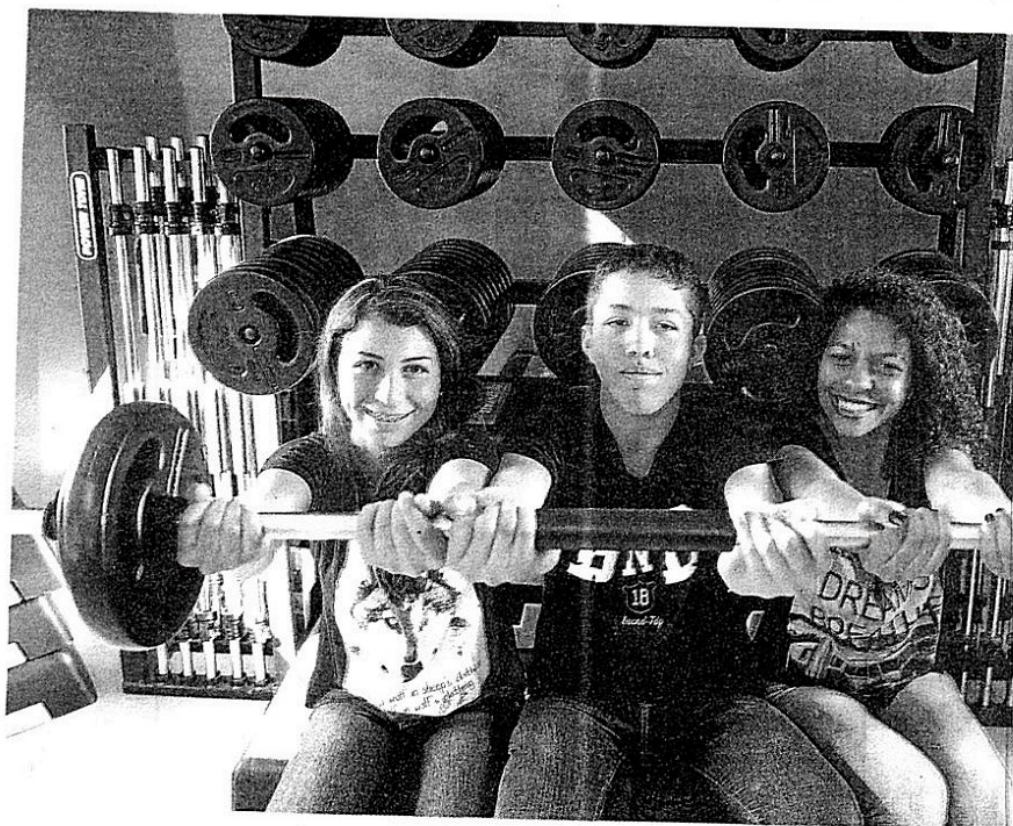
"Tinha o sonho de viajar o máximo possível. A estratégia então foi conhecer lugares onde tinha contatos ou lugares de baixo custo. Modelo de viagem? Uns bons amigos, pé na estrada, e só vai! Sem destino, expectativas ou ideias – viajo, logo existo."



Profissional formada em Educação Física pela UFSC, Luciana Rodrigues / Formação / Opções de atuação profissional / Licenciatura / Bacharelado / Estágios / Aulas de natação da UFSC / Coordenador do curso de graduação em Educação Física da UFSC, Ricardo Lucas Pacheco / Sistema Único de Saúde - SUS

CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

# Promotores de SAÚ



“

Gostei da conversa pois ela ESCLARECEU várias dúvidas que estavam interferindo na minha escolha entre o curso de bacharelado e o de licenciatura. Com as explicações consegui diferenciar perfeitamente uma da outra!

CAROLINY CORRÊA, 17 ANOS

CAMILA PENHA

**T**rés jovens aproveitaram o encontro com uma profissional formada em educação física pela Universidade Federal de Santa Catarina para tirar as dúvidas sobre a formação e a atuação na área. Gabriela Bevilacqua pratica remo, Josué Teles joga futebol e Caroliny Corrêa gosta de diferentes esportes. Capitaneando o time estava Luciana Rodrigues, 28 anos, que dá aulas de natação, hidroginástica e pilates em academias e trabalha também como personal trainer. A conversa fluiu em tom leve e descontraído, e ao fim da tarde os estudantes tinham passado de concorrentes a futuros colegas.

**Gabriela Bevilacqua** – Como é a sua rotina hoje?

**Luciana Rodrigues** – Me formei quando o curso da UFSC ainda oferecia licenciatura plena, ou seja, posso atuar tanto em escolas, dando aulas para crianças, como em academias. Acabei me direcionando mais para o trabalho em academias. Hoje não tenho horários certos para acordar e dormir, por exemplo. Trabalho em duas academias na Capital e no Clube dos Oficiais da Polícia Militar com pilates, natação e hidroginástica, além de atuar como personal trainer.

**Josué Teles** – Durante o curso você teve dúvidas, pensou em mudar de área?

**Luciana** – Sim, bem no meio da graduação pensei em fazer vestibular de novo. Na mesma época fiz um workshop sobre pilates e percebi que queria trabalhar com aquilo. O pilates e os projetos que o curso oferecem foram o que me incentivaram a continuar. Se vocês enfrentarem dúvidas desse tipo eu recomendaria esperar pelo menos até a 3ª fase do curso, quando as coisas começam a ficar mais interessantes. Procurem participar de projetos, façam estágio e conversem com alunos que estão em fases mais avançadas.

**Caroliny Corrêa** – Você recomendaria fazer licenciatura ou bacharelado? É verdade que no mercado de trabalho quem se forma em licenciatura tem mais facilidade de encontrar emprego?

**Luciana** – Minha dica é: façam o curso com o qual se identificarem mais, e depois vocês podem ir puxando disciplinas e complementar a formação. Com um ano a mais de curso é possível ter as duas habilitações. Eu, por exemplo, não imaginava que iria gostar de dar aula para crianças e durante o curso acabei me surpreendendo. Sobre as oportunidades no mercado, isso vai depender muito de cada caso.

Quem opta por trabalhar em escolas pode ter mais estabilidade e uma rotina. Por outro lado, o profissional liberal pode montar sua própria rotina. Muitas pessoas atingem um rendimento bem alto atuando como personal trainer.

**Josué** – Você recomendaria fazer estágios durante o curso?

**Luciana** – Sim, tanto estágios fora da universidade como os projetos dentro do curso. Desde a primeira fase, vá experimentando

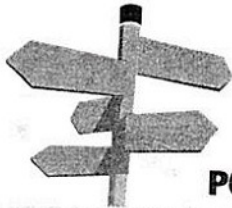
um pouquinho de cada coisa. Trabalhe com idosos, com crianças e pesquisa. Isso é muito bom para descobrir do que você mais gosta e também o que já pode descartar. Eu comecei dando aulas de natação na UFSC, quando estava no início da graduação. Mais tarde fiz um estágio na academia Natatorium, onde dou aulas até hoje. O estágio pode ser a porta de entrada para um emprego também. Durante o curso consegui uma bolsa em um laboratório de pesquisa em biomecânica e percebi que não gostava dessa área.

**Caroliny** – Já ouvi que algumas pessoas começam o curso achando que as aulas são voltadas para esportes, mas descobrem que tem mais teoria do que prática e se desmotivam. É assim mesmo?

**Luciana** – Isso é verdade, pode acontecer. O curso não é só esportes. Na primeira fase, por exemplo, temos disciplinas de biologia molecular, depois de anatomia e fisiologia. A princípio você se pergunta a necessidade de estudar aquilo, mas mais adiante você entende o porquê. Temos aulas práticas também. Jogamos não para saber jogar bem, mas para aprender a ensinar a jogar e a corrigir os alunos.



# IDE



## POR DENTRO DA CARREIRA

### OPÇÕES DE ATUAÇÃO

Coordenador do curso de graduação em educação física da UFSC, Ricardo Lucas Pacheco explica que o estudante que optar pelo bacharelado poderá atuar como orientador de atividades físicas em academias ou para grupos especiais, com ginástica laboral, esportes de aventura, personal trainer, equipes de corridas, atletas de alto desempenho, saúde de idosos, entre outros; com gestão e administração em educação física ou esportes; como treinador esportivo ou preparador físico de equipes infantis ou adultas; e até mesmo como profissional de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). O licenciado pode trabalhar na rede escolar pública ou privada. Também existe a possibilidade de seguir a carreira acadêmica.

### O QUE É MAIS GRATIFICANTE

Para a educadora física Luciana, como professora, o mais gratificante da profissão é ver um aluno que chega sem saber nada aprender a executar um movimento ou praticar determinado esporte corretamente.

### O QUE É MAIS DIFÍCIL

Algumas pessoas não gostam de não ter uma rotina e um salário fixo, como acontece com muitos profissionais. Luciana Rodrigues afirma que o campo de atuação dos profissionais é muito amplo. É possível trabalhar como professor em escolas, em academias e clubes com diferentes esportes. Também existe a área da pesquisa acadêmica nas universidades.

### DO QUE PRECISA GOSTAR

É importante gostar não só de esportes e de se exercitar, mas de estudar e de ensinar o exercício físico. O vestibulando deve se perguntar se tem paciência,

se gosta de estudar o exercício físico e tudo o que envolve sua prática e, ainda, se gosta de lidar com pessoas, explica Luciana.

### DISCIPLINAS E TEMPO DE DURAÇÃO

No primeiro semestre de 2006 o curso da UFSC deixou de ser licenciatura plena para constituir-se um curso de licenciatura reformulada e de bacharelado. As duas graduações têm duração de oito semestres, mas o bacharelado tem 360 horas/aula a mais. Existe um tronco comum de 2.202 horas/aula.

De acordo com o coordenador da graduação, Ricardo Lucas Pacheco, o bacharelado forma pessoas qualificadas para promover a saúde e a qualidade de vida. Existem três áreas centrais: a avaliação e a prescrição de exercícios; atividade física na promoção da saúde; gestão e treinamento desportivo.

É nestas áreas que o aluno fará seu estágio acadêmico, durante a 6ª, 7ª e 8ª fases do curso, respectivamente. O trabalho de conclusão de curso é realizado na 7ª e 8ª fases. Na licenciatura o profissional vai focar no trabalho da rede básica e profissional. O curso exige dois estágios, realizados na 6ª e 7ª fases. O TCC é feito nas 7ª e 8ª. Nos dois casos os estudantes precisam cursar atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), que envolvem a apresentação de trabalhos em eventos científicos; participação em monitorias, estágios, programas extracurriculares, projetos de pesquisa. São 240 horas adicionais às aulas.

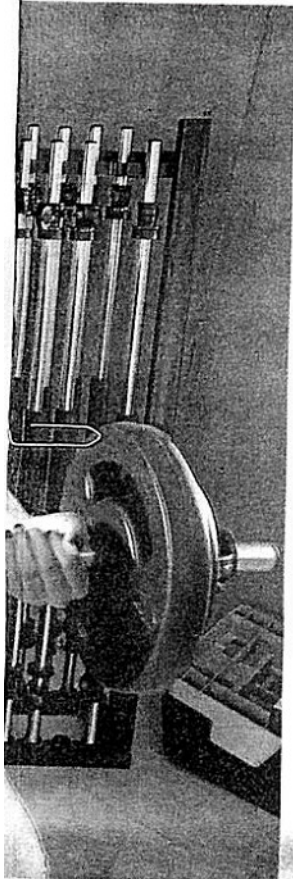
Caso o aluno tenha cursado o bacharelado e queira fazer também a licenciatura terá que cursar mais 1.278 horas/aula, o que pode levar três semestres. Já o aluno que tenha cursado a licenciatura e queira fazer o bacharelado deve cursar mais 1.638 horas/aula, o equivalente a quatro semestres.

### MERCADO DE TRABALHO

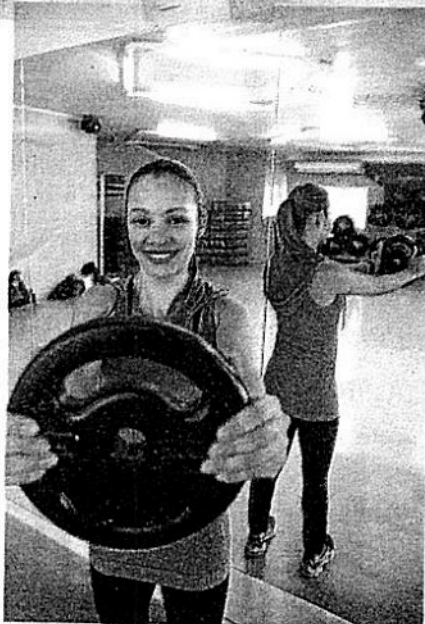
Em todo o País e em Florianópolis, em especial, a valorização da atividade física sofreu um *boom* nos últimos anos. O professor Ricardo Pacheco destaca que pela amplitude do campo de trabalho existem muitas oportunidades, mas que em muitas situações a remuneração financeira não é adequada.

### SALÁRIO INICIAL

De acordo com o Sindicato patronal das academias e educadores físicos de SC, o piso salarial para quem atua em academias é de R\$ 1.250 para 44 horas semanais. Para quem escolhe dar aula em escolas o valor é de R\$ 1.567 para 40 horas semanais.



**ENCONTRO**  
Gabriela, Josué e  
Caroliny tiraram  
dúvidas sobre a  
profissão com Luciana  
Rodrigues



FOTOS ALVARELIO KUROSSU



O curso não é só esportes. Na primeira fase, por exemplo, temos disciplinas de biologia molecular, depois de anatomia e fisiologia. Temos aulas práticas também. Mas jogamos não para saber jogar bem, mas para APRENDER A ENSINAR e a corrigir os alunos.

LUCIANA RODRIGUES, educadora física



## A Notícia - Caderno Vestibular

“Época de reavaliar o ensino superior”

Ministério da Educação – MEC / Conceito Preliminar de Curso – CPC / Índice Geral de Cursos – IGC / Qualidade do ensino superior do país / Secretário de Educação Superior do MEC, Paulo Speller / Programa Universidade Para Todos – ProUni / Fundo de Financiamento Estudantil – Fies / Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade / Nota Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes / Assessor do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, Sólton Caldas

4 Vestibular

QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2013

# Época de reavaliar o ENSINO SUPERIOR

AGÊNCIA BRASIL

O Ministério da Educação (MEC) deve divulgar nos próximos dias o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC) referentes a 2012, indicadores que avaliam a qualidade do ensino superior do País. As instituições tiveram acesso antecipado aos índices e puderam pedir a revisão dos conceitos do dia 23 de outubro ao dia 1º de novembro. Segundo o secretário da Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), Paulo Speller, os indicadores devem mostrar melhoria na qualidade da etapa de ensino.

— Acredito que estamos caminhando para uma regulação mais rigorosa da educação superior brasileira, tanto pública quanto privada. E o que observamos é uma melhoria na qualidade do ensino, não apenas na graduação. Estamos exigindo isso também na pós-graduação — disse Speller à Agência Brasil.

Os índices são usados como parâmetro de acompanhamento da evolução da qualidade da educação superior no Brasil. As notas vão de 1 a 5, sendo que conceitos 1 e 2 são considerados insuficientes. Os cursos com nota baixa são supervisionados e a repetição de notas inferiores pode levar ao fechamento do curso. Os cursos com notas inferiores são também impedidos de participar de políticas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).

No ano passado, segundo dados do IGC, 27% dos cursos não alcançaram desempenho suficiente.

O cálculo, no entanto, sofre críticas por parte das instituições particulares, que questionam o que os índices realmente medem.

O CPC é calculado principalmente pela nota no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que corresponde a 70% do conceito. Os demais 30% são calculados com base em fatores como títulos do corpo de professores e infraestrutura da instituição. Fazer o Enade é necessário para a obtenção do diploma, mas o bom rendimento não é exigência. Todos os anos, há boicotes por parte dos estudantes à avaliação.

O IGC é calculado, nos cursos

de graduação, a partir do CPC e, nos cursos de pós-graduação, utiliza a Nota Capes (sistema de avaliação implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes).

Segundo o assessor do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular, Sólton Caldas, o CPC, como o nome diz, é um conceito preliminar, que deveria determinar se a instituição precisa ou não de supervisão, para, a partir da avaliação de especialistas, consolidar o Conceito de Curso. “Não é o que ocorre”, diz. Também segundo ele, as notas são dispostas em uma curva onde sempre haverá mais ou menos 20% das instituições com notas 1 e 2 e 20% com notas 4 e 5. A maior parte, 60% deve obter conceito 3.

— Não é possível definir se uma instituição é boa ou ruim. O que se consegue fazer é comparar uma instituição em relação a outra — analisa.

— O aluno não tem comprometimento com o resultado do Enade, não sofre penalidade e só precisa comparecer para fazer a prova. Segundo Paulo Speller, o MEC passou a obrigar que o es-

tudante permaneça pelo menos uma hora no Enade.

— Com isso você assegura que o estudante faça a prova — diz o secretário da Educação Superior do MEC. O secretário diz que medidas como a obrigatoriedade do exame e a divulgação da nota no Enade no histórico escolar “não foram cogitadas pela pasta”.

Speller diz também que o objetivo do MEC é garantir a qualidade do ensino e que uma flexibilização nas avaliações e nas punições não deve ocorrer.

— A tendência é uma exigência cada vez maior da qualidade, a medida que se avança no número de matriculados com novos cursos e novas universidades. O secretário reconhece que o aparato atual não é suficiente para atender a toda a demanda de supervisão.

MEC vai divulgar nos próximos dias INDICADORES que avaliam a qualidade do ensino superior. Os índices são usados como parâmetro de acompanhamento da evolução da qualidade da educação

TATIANA CAVAGNOLLE, 30. 6/2/2009



# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 03/12/13**

[Pesquisa revela que trabalhadores catarinenses adoecem mais](#)

[I Simpósio de Administração começa amanhã, quarta-feira em Aquidauana](#)

[Prefeitura pretende que Câmara aprove aumento do IPTU este ano](#)

[Conselho de Combate à Pirataria homenageia trabalhos sobre propriedade intelectual](#)

[SC tem 48% mais doenças no trabalho do que média nacional](#)

[UFSC sedia simpósios de literatura e informática até 13 de dezembro](#)

**Clipping dia 04/12/13**

[Comitiva de Moçambique quer firmar parceria com a Epagri na área de aquicultura e pesca](#)

[Conselho de Combate à Pirataria homenageia trabalhos sobre propriedade intelectual](#)

[Udesc abre exposição interativa e inclusiva de arte-tecnologia](#)

[Comitiva de Moçambique quer firmar parceria com a Epagri na área de aquicultura e pesca](#)